Boletim Operário 43

Caxias do Sul, 12 de fevereiro de 2010.

International Worker's Association
www.iwa-ait.org

Confederação Operária Brasileira
http://cob-ait.net/

Federação Operária do Rio Grande do Sul
http://osyndicalista.blogspot.com

Centro de Estudos e Pesquisa Social

http://cepsait.webnode.com

http://cepsait.blogspot.com

ceps_ait@forgs.cob-ait.net

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the change relations which are related to the collection and production of information's about the history of the Brazilian Worker Movement.

"Rio Grande do Sul's Worker Federation"

Boletim Operário
Ano II Nº 43
Sexta-feira, 12/02/2010.

Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

Participação feminina no Movimento Operário das cidades de Pelotas e Rio Grande entre 1890 e 1920.

O Rio Grande do Sul tinha no último quartel do Século XIX, dois importantes centros urbanos e industriais, sendo eles, as cidades de Rio Grande e Pelotas. Essas duas cidades qual as cidades industriais européias, dos USA e do élan nacional Rio de Janeiro e São Paulo, observa-se que os conflitos sociais já estavam presentes. Operários e burguesia industrial confrontavam-se. A greve constitui-se nesse particular num dos instrumentos dessa luta. Embora com dados ainda insubsistentes e que estão a demandar ainda maiores pesquisas, observa-se que a presença feminina no Movimento Operário é matéria que não pode ser desconsiderada em momento algum.

Em 1890, na cidade de Rio Grande, os tecelões da Fábrica Rheingantz, entram em greve, sendo que neste movimento se encontram presentes mulheres e crianças.
"O movimento paredista manteve-se durante cerca de sete dias com a participação de mais de quatrocentos operários – "*entre homens, mulheres e crianças*" (Correio Mercantil, Pelotas, 2/7/1890), não obtendo os grevistas o fim almejado. A volta ao trabalho deu-se mediante a participação dos redatores dos jornais rio-grandinos *Echo do Sul, O Artista* e *Diário de Rio Grande*, que agiram como mediadores do conflito e teve como saldo a demissão de oito operários. *(Correio Mercantil, Pelotas, 2/7/1890 e 9/7/1890)."*

Na esteira de greves com participação feminina temos também em Rio Grande, já em 1901 a paralisação das tecelãs da Fábrica Ítalo-Brasileira, sendo a reivindicação de cunho salarial. (*A Opinião pública, Pelotas, 10/4/1901*)

Em 27 de junho de 1903 é encenado na cidade de Rio Grande o drama social "Amor e Ouro", em três atos, junto ao Teatro Politheama Riograndense. A autoria dessa peça era da militante anarquista **Agostinha Guizzardi**. No elenco temos membros da União Operária e o redator do jornal *Echo Operário*, o socialista Antônio Guedes Coutinho.

Em dezembro de 1905 também em Rio Grande foi encenada a peça "A Honra Operaria". O local da apresentação foi o palco do Salão da União Operaria de Rio Grande. Segundo o jornal *"O Proletário"*, Rio Grande, de 28 de janeiro de 1906 "*(...) visa à propaganda das idéias libertárias, convictamente professadas pela sua dedicada autora.*", no caso a **Professora Agostinha Guizzardi**.

Na esteira das informações contidas no jornal de Rio Grande "*O Proletário*" de 28 de janeiro de 1906, **Agostinha Guizzardi**, mantinha Escola de Italiano e Português. Nesse mesmo jornal consta um artigo de lavra da mesma Agostinha.

8º FEVEREIRO ANTIFASCISTA (2010) CALENDÁRIO DE MANIFESTAÇÕES DA FOSP/COB-AIT:

SINDIVÁRIOS-SP:
- NO CENTRO DE St. Amaro (CORRENTE LIBERTADORA – ao lado do camelódromo). SÁBADO (20/02) a partir das 10 hs – com um debate sobre Anti-Racismo.
- SÁBADO (27/02), no centro da cidade, a partir das 10 hs. Em conjunto com o MLB;

SINDIVÁRIOS-CAMPINAS:
- SÁBADO (13/02) no Lg. do Rosário - no centro da cidade -, a partir das 10 hs, em manifestação conjunta chamada pela "Coordenação Antifascista de Campinas' e do MLB-CPS com o apoio do SINDIVÁRIOS-CPS/FOSP/COB-ACAT/AIT.

NÚCLEO FOSP/Piracicaba:
- SÁBADO (20/02), a partir das 10 hs, – no centro de Piracicaba., com o apoio do SINDIVÁRIOS-CAMPINAS e dos Núcleos FOSP/COB de Rio Claro e Franca.

Na cidade de Pelotas em 1914, estão organizados e funcionando junto à sede da Liga Operária:

- Grupo Iconoclasta, responsável pela publicação do jornal "A Luta" de Pelotas.
- Ateneu Sindicalista Pelotense.
- Grupo de Teatro Social 1° de Maio.

Entre as várias lideranças anarquistas envolvidas nessas atividades temos Zenon de Almeida, um dos ativos militantes anarquistas do estado. Casado com a também anarquista, **Eulina Augusta**, uma das "irmãs Martins", desenvolvem sua militância alternadamente nas cidades de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre entre 1913 e 1919, quando foram deportados por ordem do preclaro Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros para São Paulo.

Em outubro de 1915 na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República, realizou-se o **Congresso Internacional da Paz**, organizado pela Federação Operária do Rio de Janeiro (FORJ). **Maria Antônia Soares**, militante libertária de São Paulo esteve presente nesse Congresso, juntamente com a operária **Eliza Gonçalves de Oliveira** de Pelotas, Rio Grande do Sul. Eliza representou o Centro Feminino de Estudos Sociais de Pelotas.

O jornal operário "A Luta" da cidade de Pelotas, do dia 31 de maio de 1916, publica artigo de **Maria Antônia Soares**, exortando a luta das Companheiras do Centro Feminino de Estudos Sociais de Pelotas. Maria Antônia nesse momento reside em São Paulo, no Bairro do Brás. Presume-se que o Centro Feminino estivesse enfrentando dificuldades, por isso dos escritos de Maria Antônia pedindo que continuassem a se organizar.

Fonte:
Silva, Maria Amélia Gonçalves da. *"Rompendo o silêncio: A participação feminina no Movimento Operário de Rio Grande-Pelotas (1890-1920).* Estudos Ibero-Americanos, PUCRS, v. XXII, n.2, p. 157-175, dezembro de 1996.

- Operárias da Indústria de Seda Nacional, Campinas, SP.c. 1903

A exemplo do que ocorre em outras cidades industrias, em agosto de 1917 temos a operária **Amélia Gomes** intervindo de maneira enérgica em meio a greve geral, *"concitando as suas companheiras a se congregarem em torno dos trabalhadores a fim de lutares em prol da felicidade e bem-estar de seus lares"*. (A Opinião Pública, Pelotas, 6/8/1917).

Em conseqüência da paralisação geral, durante outra assembléia na Liga Operária, também em Pelotas, discursa a operária da Fábrica Fiação e Tecidos, **Clementina Silva Ramos**, *"...que reclamava por suas colegas o aumento de salários, visto que eram obrigadas a fazerem 200 carretéis para ganharem 2.000 réis, e as que fizessem menos de 200 carretéis só ganhariam 1.000 e, que se por acaso chegassem um pouco mais tarde da hora de entrada, sofreriam uma multa de 2.000"*. (*Echo do Sul, Rio Grande, 13/08/1917*).

Na cidade de Rio Grande, às 12 horas do dia 8 de maio de 1919 as operárias da União Fabril, paralisaram suas atividades. A comissão de grevista, mulheres e homens, se posiciona a porta da fábrica e passa a convidar a todos para a aderirem ao movimento paredista. A atitude dos grevistas merece tratamento de choque de parte da policia que desfecha carga de cavalaria, ferindo várias operárias. Segue-se disparo de arma de fogo contra os grevistas, objetivando dispersar os manifestantes, se efetuam na esteira dos acontecimentos prisões de operários. As operárias reagem, seguem os presos e vários confrontos se verificam. (*Echo do Sul, Rio Grande, 8 de maio de 1919).*

Amigos (as):

Apresentamos respeitosamente o endereço eletrônico da Federação Operária da Bahia:

http://avozoperaria.blogspot.com